

ARTIGO

A questão social

André Gustavo Stumpf

A expectativa é a mãe da frustração. O discurso de posse do presidente, acadêmico e professor Fernando Henrique Cardoso gerou expectativa. Não criou frustração, mas, certamente, esteve alguns tons abaixo do solfejo possível para um intelectual de seu porte. O presidente falou durante 20 minutos, perante um plenário da Câmara lotado e silencioso. Foi interrompido por palmas três vezes.

Talvez seja o estilo do novíssimo presidente, algo professoral, distante, politicamente correto, mas despido daquele emocionalismo que costuma caracterizar a fala dos políticos. Fernando Henrique fez todas as citações convenientes. Falou da reforma do Estado, insistiu na necessidade de dar prioridade à ação social, de gerar empregos e demorou-se numa análise dos problemas da educação.

Antes, teve o cuidado de lembrar que “na condição de Comandante-em-Chefe das Forças Armadas” será um presidente atento às suas necessidades de modernização. Comprometeu-se com a continuidade do Plano Real e encontrou espaço para falar sobre política externa, um de seus temas favoritos. Fez uma análise da nova ordem mundial e prometeu discutir, no Congresso, as novas diretrizes que pretende dar ao Itamaraty.

A novidade do discurso foi a mensagem dirigida aos meios de comunicação, que deverão se unir ao governo na tarefa de alfabetizar os brasileiros. Mas o Presidente insistiu na questão social: “falta justiça social. É este o grande desafio do Brasil neste final de século. Será o objetivo número um do meu governo”.